



📷 RITA SOUSA RÊGO 📷 MARTA SIMÕES

Tal como a cortiça, também esta herdade já conta com muitos anos de história: “Vem do tempo do meu avô, o ganadeiro Alberto Cunhal Patrício, que a comprou para pôr o gado bravo”. As palavras são de Francisco Dias que, juntamente com o irmão, gere a Herdade do Peso e outras propriedades da família na região de Coruche. E se o irmão dedica o seu tempo a cuidar do gado, é a

Francisco que cabe a área agrícola. Nas suas terras, onde têm também pinheiro manso e arroz, cerca de 900 hectares são de montado de sobreiro, de onde é retirada cortiça a cada nove anos. Pelo menos por enquanto, já que o projeto está em plena evolução, como explica o agricultor: “Estamos numa fase de acerto dentro da área que temos, para no futuro podermos vir a tirar cortiça todos os anos”.

DA ÁRVORE À ARTE

A cortiça é um material com características acústicas e térmicas únicas, que vem conquistando fabricantes e designers e com o qual se fazem cada vez mais produtos. Os que lhe mostramos são apenas alguns exemplos mas, se ficou com vontade de descobrir mais, aqui ficam algumas sugestões:



CORTIÇA

Portuguesa e saída da casca

Já não vai para nova, mas a ver pela forma cada vez mais moderna como se apresenta, bem podemos dizer que a idade não passa por ela. A nossa cortiça está boa e recomenda-se, e tem levado mais longe o nome de Portugal. Mas porque o sucesso começa em casa, fomos conhecê-la à origem.

PRESEVAR AO MÁXIMO

A cortiça é o principal produto de exportação português e é quase sempre um negócio familiar, que envolve identidade e emoção. E o caso de Francisco não é exceção. Por isso, quando se pergunta o que mais gosta da sua atividade, a resposta vem segura: “Dá-me imenso gozo manter o que vem da família, neste caso do avô

materno. E é mesmo preciso preservar ao máximo, porque estas árvores podem ter mais de 100 anos. Quanto menos mexermos melhor”. De facto, a manutenção do montado é, como explica Francisco, “quase zero, a não ser que a árvore esteja debilitada e seja preciso fazer uma poda. De resto é manter a árvore limpa, adubar quando é preciso e não mexer”. O responsável

LUNCH BOX

Lancheira desenvolvida pela Corticeira Amorim, em parceria com a Nova Academia de Belas Artes de Milão.

www.amorim.com



CANDEEIRO PIÃO

Artigo de secretária feito pelo artesão António Luz, no âmbito do Projecto TASA.

www.projectotasa.com

Sabia que quem danificar ou abater um sobreiro incorre num crime punível com pesadas multas e até prisão?

conta ainda que o grande princípio de gestão das propriedades passa por, em primeiro lugar, manter e arranjar o que existe.

E é precisamente no âmbito da preservação do montado que trabalham atualmente. “A partir do ano que vem, vamos começar a plantar mais. Queremos plantar um bocado todos os anos”, refere Francisco, falando do processo de certificação em curso na Herdade do Peso. “Significa, no fundo, que somos sérios e honestos perante todos: as pessoas que estão ao nosso redor, a natureza, a biodiversidade, o comprador da cortiça... Não quer dizer que não o fossemos antes da certificação, mas é uma garantia que podemos mostrar. O objetivo é chegar à garrafa de vinho e saber-se que a rolha é natural, vem daquele país, etc.”, continua, realçando que neste momento a certificação não é uma mais-valia na venda final de produto, “mas há-de vir a ser”.

A QUALIDADE ESTÁ NA ROLHA

É com a cortiça de melhor qualidade que se fabricam as rolhas de vinho, também o produto principal desta matéria-prima. Mas, da cortiça, tudo se aproveita. Moída e misturada com cola resulta num aglomerado que dá origem a uma infinidade de produtos, desde revestimentos de



GROW CORK BLOCK

Kit para cultivar ervas aromáticas em casa, de forma simples e prática, recorrendo a materiais reutilizáveis como a cortiça.

www.lifeinabag.pt



CORUCHE: TERRA DE CORTIÇA, TOIROS E MUITA BELEZA

Situado a menos de uma hora de Lisboa, Coruche fica praticamente no centro de Portugal e é um dos maiores concelhos do país. Aqui, onde está a maior área nacional de montado de cortiça, nasceu também o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, cujo objetivo é valorizar esta riqueza tão nacional. Mas esta também é uma terra de toiros, de arroz e de uma infinidade de lugares de grande beleza natural. Na vila de Coruche, sede do Concelho, visite as Igrejas, o Museu Municipal e não deixe de fazer uma pausa numa das esplanadas à beira do rio Sorraia, que passa por ali antes de desaguar no Tejo.



“[Para tirar cortiça] é preciso muita ciência, muito cuidado. Nada de rapidez de trabalho.”

Francisco Dias

chão e paredes até produtos de saúde e peças de design (em rodapé). “Não é o que paga o trabalho do sobral, mas temos de viver de tudo” revela Francisco Dias. É que, por mais simples que seja a manutenção do montado, a atividade tem as suas despesas e dissabores. Um deles é o roubo, cuja pior consequência é o dano nas árvores. “Um ladrão leva algumas arrobas, não fica rico, mas o sobreiro fica estragado, pode até

nem dar cortiça na próxima tirada, por causa das feridas que ficaram no tronco da árvore”, conta Francisco Dias. É que, como explica, tirar a cortiça não é para qualquer um: “É preciso muita ciência, muito cuidado. Nada de rapidez de trabalho.”

Os tiradores são por isso geralmente bem pagos e nem todos conseguem exercer este ofício: a



SOBRETUDO

Com aplicações de cortiça, esta é uma das peças da coleção Natural Box, da marca Grigi, criada pela designer de moda Mónica Gonçalves.

www.grigi.pt

A CORTIÇA EM NÚMEROS

34%

da área de montado de todo o mundo localiza-se em Portugal

49%

da cortiça mundial é produzida em Portugal

84%

do montado português está no Alentejo

11,5%

do emprego industrial português vem da fileira da cortiça

86%

da cortiça produzida em Portugal destina-se ao fabrico de rolhas

Dados: APCOR – Cork Information Bureau 2014



precisão com que se fazem os cortes na árvore é surpreendente, considerando que tudo é feito com um machado. Os golpes são dados em linha uns com os outros e cortam apenas a camada de cortiça. O tronco da árvore não pode, em caso nenhum, ser atingido, sob pena de a árvore não dar cortiça na tirada seguinte.

Mas não só de tiradores vive esta arte. Este ano, a Herdade do Peso contou com um rancho de 30 pessoas, organizadas em papéis distintos. O

capataz, ou manajeiro, comanda os serviços e define em que zonas se vai trabalhar a cada dia. Os ajuntadores, ou molheiros, juntam as pranchas e os empilhadores colocam-nas no trator ou fazem as pilhas onde a cortiça fica até que o comprador a venha buscar. As mulheres, por exemplo, não tiram cortiça, são ajuntadoras e encarregam-se de pintar um número nas árvores, que permite saber o ano em que foram descortaçadas. Este ano, foram marcadas com o número 5, de 2015.

“Dá-me imenso gozo manter o que vem da família, neste caso do meu avô materno.”

Francisco Dias



CLUTCH

É um dos muitos acessórios de moda desenvolvidos para senhora, pela Pelcor. Mas também há artigos para homem!

www.pelcor.pt





CORTIÇA: HISTÓRIA DE UMA VIDA

Por volta dos 40 anos, um sobreiro dá a primeira cortiça, chamada 'virgem', ou branca. É um material com baixo valor comercial, que serve apenas para moer. Nove anos depois tira-se a cortiça 'secundeira', ainda sem qualidade para rolha. Só à terceira, ou seja, cerca de 60 anos depois de plantado, é que se poderá extrair cortiça de qualidade superior, boa para produzir rolhas.



UMA FORÇA DA NATUREZA

Adaptada a zonas muito quentes e secas, onde ocorrem incêndios com alguma frequência, o sobreiro é uma árvore cuja camada externa do tronco vai engrossando com o passar do tempo – é a isto que chamamos cortiça. As suas funções passam por isolar a árvore do calor, evitar que transpire e, em caso de incêndio, manter ileso o seu interior. É por isso preciso um fogo de proporções extremas para que um sobreiro se perca. É que, tal como os bons tiradores, a natureza sabe sempre o que faz.



TARRINA

Inspirados no tradicional tarro alentejano, Francisco Eugénio, António Luz e Fernando Zuniga deram forma e cor a este tacho de cortiça e barro. www.projectotasa.com